

FÓRMULA DENTÁRIA DA CUTIA ADULTA (*Dasyprocta leporina*)

FORMULA DENTAL OF AGOUTI ADULT (*Dasyprocta leporina*)

FRANZO, Vanessa Sobue

Docente adjunto. Departamento de Zootecnia e Extensão Rural, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. "e-mail":
vsfranzo@hotmail.com

VULCANI, Valcinir Aloisio Scalla Vulcani

Docente adjunto. Universidade Federal de Goiás (UFG), Campus Jataí, Jataí, Goiás, Brasil. "e-mail": aloisiosv@hotmail.com

GRADELA, Adriana Gradela

Docente adjunto. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Petrolina, Petrolina, Pernambuco, Brasil

LEIRA, Matheus Hernandes

Pós-graduando. Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias. Departamento de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil



RESUMO

A cutia é um roedor com elevado potencial zootécnico e não há relatos sobre a dentição desse animal. Foi utilizado um exemplar pertencente ao Laboratório de Anatomia Comparada da Universidade Federal do Mato Grosso, que foi macerado quimicamente. Os dentes dos arcos dentais foram contados e notou-se que, o roedor possui na arcada maxilar 1 incisivo, 2 pré-molares e 2 molares e o mesmo número de dentes na arcada mandibular. O canino está ausente. Conclui-se que, o animal segue o mesmo padrão de distribuição de dentes dos roedores com fórmula dentária $2(I_1^1 - C_0^0 - P_2^2 - M_2^2 -) = 20$.

Palavras-chave: animal silvestre, dente, morfologia, odontologia, produção animal

ABSTRACT

The agouti is a rodent with a potential for animal production and doesn't had a study about the agouti's theet. For this study, a skeleton of agouti belongs to the Laboratório of Anatomia Comparada of the Federal University of Mato Grosso, were used and it was macerated. The theet were counted and aimed that the animal has in maxillary arch, 1 incisor, 2 premolar and 2 molars like in mandibular arch. The canine thoot is absense. Then, the rodent has the similar pattern of distribution of teeth of rodents with dental dental formula $2(I_1^1 - C_0^0 - P_2^2 - M_2^2 -) = 20$.

Keywords: wild animal, thoot, morphology, dentistry, animal production



INTRODUÇÃO

A cutia é um mamífero roedor da família *Dasyproctidae* que apresenta corpo grosso, cabeça alongada e cauda curta. No Brasil, há uma variedade de espécies silvestres com capacidade zootécnica pelas suas qualidades na exploração econômica, como a cutia. Do ponto de vista sustentável, é um animal que se destaca, devido a sua grande capacidade de se reproduzir em cativeiro, sua longevidade, e ainda, pela produção de carne branca que é saborosa e de bom potencial nutricional, assim como a pele, além dos pelos que podem ser utilizados na fabricação de pincéis de barba, broxas e escovas (LOPES et al., 2004). A cutia está entre as espécies mais predadas, tanto pela caça indiscriminada quanto pela predação de seu habitat.

Os dentes incisivos dos mamíferos que roem são enormemente aumentados e crescem ininterruptamente ao longo da vida (POUGH et al., 2003). Estes dentes, geralmente, são amarelos ou alaranjados e, muitas vezes, podem apresentar um crescimento além do normal (CLARCK, 1996).

Pesquisando a dentição de animais e do homem, os especialistas introduziram os termos e as descrições dos dentes, os quais são utilizados para muitos mamíferos, exceto para os vertebrados inferiores, que requerem modificações ou adaptações de nomenclatura (EATON, 1960). É oportuno ressaltar que, sob o ponto de vista funcional, os dentes representam órgãos destinados a colher, reter, cortar, perfurar, dilacerar, esmagar, moer ou triturar os alimentos, para uma melhor ação do aparelho digestório (FRANDSON et al, 2011; KONIG e LIEBICH, 2004; SISSON e GROSSMAN, 1996, HILDEBRAND, 1995).

Não há nenhum estudo a ser compulsado na literatura sobre a fórmula dentária da cutia (*Dasyprocta leporina*), o que torna a presente pesquisa de grande relevância no âmbito morfofisiológico, por fornecer dados biológicos importantes para ser aplicado em ciências da produção onde figura a cutia, um animal com ampla exploração zootécnica comercial crescente.



MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo foi utilizado um exemplar adulto de cutia pertencente ao Laboratório de Anatomia Comparada (LAC) da Faculdade de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEVZ) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), campos de Cuiabá.

Após a remoção máxima dos tecidos moles, o esqueleto do animal foi submetido à técnica de maceração química e clarificação em água adicionada com água oxigenada a 20 volumes por 24 horas, para a retirada de tecidos remanescentes. Com auxílio de pinças anatômicas de 16 centímetros, tesouras cirúrgicas romba-romba de 15 centímetros e romba-fina curva de 15 centímetros, procedeu-se a limpeza dos ossos até que eles estivessem completamente limpos. Após esse procedimento, os ossos foram lavados em água corrente e secos ao sol. Depois da secagem, o crânio e a mandíbula foram separados para a análise dos dentes das arcadas maxilar e mandibular dos dentes do roedor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados referentes ao número de dentes da cutia (*Dasyprocta leporina*) estão elucidados na Tabela 1.

Tabela 1 -Número de dentes, por antímero, da cutia (*Dasyprocta leporina*).

| ARCADA MAXILAR | | | | |
|-------------------|----------|---------|-------------|---------|
| Dente | Incisivo | Canino | Pré-molares | Molares |
| | 01 | Ausente | 02 | 02 |
| ARCADA MANDIBULAR | | | | |
| Dente | Incisivo | Canino | Pré-molares | Molares |
| | 01 | Ausente | 02 | 02 |



Observando-se a Tabela 1, notou-se que na arcada maxilar, a cutia tem apenas 1 dente incisivo por antímero, diferentemente de todos os animais domésticos em que há mais de um dente incisivo, com exceção dos ruminantes, em que estas estruturas estão ausentes no arco dental superior, por isso, o osso incisivo destes animais é desprovido de alvéolos dentários (FRANDSON et al., 2011; FRANDSON et al., 2005, CALDEIRA et al., 2002). Na cavidade oral dos ruminantes, no lugar dos dentes incisivos, há uma estrutura queratinizada denominada pulvino dental (ASHDOWN e DONE, 1987; SISSON e GROSSMAN, 1996; FRANDSON et al., 2005; FRANDSON et al., 2011). A cutia, assim como a capivara possui dentes incisivos recurvados e com afiado corte (CARTELE, 2008), pois pertencem à família dos roedores.

Há ausência dos dentes caninos, assim como ocorre em equinos fêmeas, em que é comum a ausência de dentes caninos (SILVA et al., 2006; SISSON e GROSSMAN, 1996) e também em ruminantes (FRANDSON et al., 2005). Em suínos, os caninos são bastante desenvolvidos, especialmente em varrões, onde são descritos como presas e possuem enraizamento aberto, ou seja, crescem por toda a vida (FRANDSON et al., 2011), por isso, são removidos como medida de manejo rotineira (BATES, 2003).

O roedor possui menor número de dentes molares e pré-molares do que as espécies animais de produção (FRANDSON et al., 2011; FRANDSON et al., 2005), sendo apenas 2 pré-molares e 2 molares, diferindo dos ovinos e bovinos que possuem 3 pré-molares e 3 molares (SISSON e GROSSMAN, 1996; KONIG e LIBECH, 2004; FRANDSON et al., 2005; FRANDSON et al., 2011).

Versando sobre a arcada mandibular, ainda investigando-se a Tabela 1, pesquisou-se que, na cutia, os dentes são iguais, em número, da arcada maxilar. Isso acontece em suínos e carnívoros em que os dentes das duas arcadas são similares (SALOMON, 2006; DYCE et al., 2004; KONIG e LIEBICH, 2004; SISSON e GROSSMAN, 1996). Os pré-molares, no animal pesquisado, são em menor número do que em carnívoros e em suínos, ovinos e caprinos (SISSON e GROSSMAN, 1996; FRANDSON et al., 2005). Em equinos, o primeiro pré-molar possui um menor tamanho do que os outros dentes pré-molares e é conhecido como dente lupino (SILVA et al., 2006) o que não acontece na cutia. Os molares são em menor número dos que os carnívoros, ovinos,



bovinos, suínos e equinos (FRANDSON et al., 2011; FRANDSON et al., 2005; KONIG e LIEBICH, 2004).

Notou-se que a cutia possui um total de 20 dentes, sendo 10 presentes na arcada maxilar o restante, na arcada mandibular. Todos os animais domésticos já pesquisados possuem mais dentes do que a cutia (FRANDSON et al., 2011; SISSON e GROSSMAN, 1996), sendo que o no equino, a dentição definitiva pode diferir nos machos (40 a 44 dentes) e nas fêmeas (36 a 44 dentes), o que se deve ao fato de nas éguas os caninos geralmente não existirem (CALDEIRA et al., 2002; ORSINI, 1992).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a cutia segue o mesmo padrão de distribuição de dentes dos roedores e possui a seguinte fórmula dentária: $2(I_1^1 - C_0^0 - P_2^2 - M_2^2 -) = 20$.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHDOWN, R. R.; DONE, S. H. **Atlas colorido de anatomia veterinária. Os ruminantes**. São Paulo: Editora Manole, v. I, 1987.

BATES, R.O.; HOGE, M.D.; EDWARDS, D.B.; STRAW, B.E. The influence of canine teeth clipping on nursing and nursery pig performance. **J. Swine Health Prod.**, v.11, n.2, p.75-79, 2003.

CALDEIRA, R. M.; FRAÚSTO DA SILVA, M.; GRAVE, J.; ROSA, I. G.; MENDONÇA, H. **Apontamentos de Exognosia**. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, 2002.

CARTELE, C. **Ciência hoje. Paleontologia**, v. 43, n. 246, p. 28-33, 2008.

CLARCK, J. D.; OLFERT, E. D. Rodents (Rodentia). In: FOWLER, M. E. **Zoo & wild animal medicine**. 2 ed. Canadian: Saunders, 1986. Cap 46, p. 727-747.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2ª ed. Elsevier, 2004. 872 p.



EATON, T. H. **Comparative anatomy of the vertebrates**. 2. ed. Harper, New York, USA, 1960, 384pp.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. O sistema esquelético. In: **Anatomia fisiologia dos animais de fazenda**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 472 p. 2011.

FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. O sistema esquelético. In: **Anatomia fisiologia dos animais de fazenda**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 4, p. 51-67.

HILDEBRAND, M. 1995. **A filogenia e a ontogenia da estrutura**. Editora Atheneu, São Paulo, Brasil, 700 p.

LOPES, J.B.; CAVALCANTE, R.R.; ALMEIDA, M.M.; CARVALHO, M.A.; MOURA, S.G.; DANTAS FILHO, L.A.; CONCEIÇÃO, W.L.F.C. Desempenho de cutias (*Dasyprocta prymnolopha*) criadas em cativeiro do nascimento até o desmame em Teresina, Piauí. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.33, n.6, p.2318-2322, 2004.

ORSINI, P. G. Oral cavity. In: Equine Surgery (Ed. J. A. Auer). W.B. Saunders Company, Philadelphia, 1992.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A vida dos vertebrados**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

SALOMON, F. V.; GEYER, H. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006, 242 p.

SILVA, F.O.C.; BONATO, G.L.; SANTANA, J.A. Exteriorização dos dentes lupinos em equinos da raça mangalarga marchador. **Veterinária Notícias**, v. 12, n. 2, p. 91, 2006.

SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. **Anatomia dos animais domésticos Getty**, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2 v. 2000 p. 1986.

